

OS DISCURSOS DA ELITE INTELECTUAL E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCACIONAL PARA O PIAUÍ INFLUENCIADO PELOS IDEAIS DA ESCOLA NOVA

Ana Maria Gomes de Sousa Martins*

RESUMO

Este artigo resulta da pesquisa histórica desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí, procurei compreender o processo histórico de elaboração do ideário pedagógico brasileiro, suas particularidades a partir de uma realidade específica, focando nos discursos da elite intelectual local de forma a identificar a presença dos ideais da Escola Nova na educação piauiense, relacionando-os à construção de um projeto educacional elaborado pela elite intelectual. Procurei destacar como se fizeram presentes e foram incorporados estes ideais na educação piauiense. O estudo foi motivado por ser a historiografia sobre o tema restrita em relação aos estados do nordeste, principalmente em relação ao Piauí gerando muitos questionamentos em aberto. A delimitação temporal teve por referência os anos de 1920 a 1947, neste período o ideário renovador foi sistematicamente divulgado no Brasil servindo de referência para as políticas reformistas de então. As fontes usadas foram os discursos da elite intelectual local divulgados em jornais e livros da época. A pesquisa seguiu a perspectiva da história-problema, na abordagem da Nova História Cultural, fundamentando-se em Chartier (1990), Dosse (1994). Quanto à historiografia nacional e regional as Referências foram Brandão (1999), Cavalcante (2000), Monarcha (1989), Queiroz (1994, 1998, 2008), Lopes (1996, 2001). As fontes primárias foram o Jornal O Piauí (1921, 1928), Diário Oficial (1942), SOCIEDADE... (1922), Neves (1943) e Mendes (1921a, b, c) Constatou-se que o movimento reformador ocorrido no Piauí decorreu do envolvimento da elite intelectual que elaborou um projeto de educação popular fundamentado na Pedagogia Moderna sob forte influência dos ideais da Escola Nova.

Palavras-chave: Modernização. Elite Intelectual. Escola Nova.

Recebido em: abril/2012 – Aceito em: junho/2012

* Mestre em História da Educação pela Universidade Federal do Piauí, atualmente é professora do Instituto de Ensino Superior Múltiplo- IESM. E-mail: agomesmartins@hotmail.com.

ABSTRACT

This article is the result of historical research developed in the Master of Education, Federal University of Piauí, tried to understand the historical process of drafting the Brazilian pedagogical ideals, its peculiarities from a specific reality, focusing on discourses of local intellectual elite in order to identify the presence of the ideals of the New School in education Piauí, relating them to the construction of an educational project developed by the intellectual elite. I tried to highlight as were present and were incorporated these ideals in education Piauí. The study was motivated by being the historiography on the subject restricted in relation to the northeastern states, especially in relation to Piauí generating many questions unanswered. The delimitation had temporal reference for the years 1920 to 1947, this period was the ideal renovator systematically disseminated in Brazil serving as a reference to the reformist policies of then. The sources used were the speeches of local intellectual elite publicized in newspapers and books of the time. The research followed the perspective of the story-problem approach in the New Cultural History, basing themselves on Chartier (1990), Dosse (1994). Regarding the national historiography and regional references were Brandão (1999), Cavalcante (2000), Monarcha (1989), Queiroz (1994, 1998, 2008), Lopes (1996, 2001). The primary sources were the Piauí The Journal (1921, 1928), Official Gazette (1942), ... SOCIETY (1922), Snow (1943) and Mendes (1921st, b, c) It was found that the reform movement occurred in Piauí resulted from the involvement of the intellectual elite who produced a popular education project based on Modern Pedagogy under the strong influence of the ideals of the New School.

Keywords: Modernization. Intellectual Elite. New School.

1 Introdução

O movimento de renovação da escola brasileira, ocorrido no início do século XX, encontra-se ligado à divulgação dos ideais da escola nova no Brasil. O movimento da Escola Nova ou Pedagogia Contemporânea surgiu, segundo Lourenço Filho (1978, p. 24), “[...] em instituições privada da Inglaterra, França, Suíça, Polônia, Hungria e outros países depois de 1880”, período em que foram publicados trabalhos sobre a observação experimental da aprendizagem e os primeiros ensaios sobre

medidas de capacidades mentais e rendimento escolar. Posteriormente com a Primeira Guerra Mundial surgiu a necessidade de rever os princípios da educação escolar, sendo infundida uma nova fé na escola.

No Brasil, a divulgação daqueles ideais possuía uma ligação com a massificação da educação popular, defendida e implantada segundo os ideais republicanos, estando relacionada à constituição do Estado Liberal, inserido no contexto da modernidade e do sistema capitalista, devendo a escola estar voltada para a formação dos cidadãos. Dessa forma, a compreensão das relações existentes entre a massificação da educação popular e os ideais da Escola Nova se constituiu em elemento revelador dos objetivos do movimento renovador ocorrido nos primeiras décadas do século XX.

O movimento renovador, segundo a historiografia, foi desencadeador de mudanças na educação, constitui-se numa forma de expressão do pensamento educacional brasileiro, uma elaboração cultural e social que guarda especificidades de acordo com a demarcação territorial–espacial do fenômeno, sendo uma temática que apresenta muitas possibilidades de investigação, pois o conhecimento da constituição e desenvolvimento do pensamento pedagógico brasileiro possibilitam uma aproximação com as formas que configuraram o modo de pensar a educação numa dada época e em contextos específicos.

Assim, considerando a realidade piauiense defini o objeto de estudo desejando construir um olhar sobre a história da educação local, buscando compreender o processo histórico de elaboração do ideário pedagógico brasileiro e suas especificidades a partir de uma realidade específica, focando na análise dos discursos da elite intelectual local de forma a identificar a presença dos ideais da Escola Nova na educação local, relacionando-os à construção de um projeto educacional elaborado pela elite intelectual, além de destacar como se fizeram presentes e foram incorporados estes ideais na educação piauiense no período de 1920 a 1947.

O estudo é situado inicialmente nos anos de 1920, neste período o ideário renovador penetrou de forma sistematizada no Brasil, expandiu-se e serviu de referência para a implantação de reformas em vários estados, inclusive no Piauí. Quanto ao recorte final considerei que nesta época as reformas educacionais piauienses deixaram de ser expressão de interesses de grupos locais e passaram a incorporar as orientações nacionais determinadas pelo Ministério da Educação e Saúde expressas nas Leis Orgânicas do Ensino. Quanto à delimitação espacial, este estudo se situa no âmbito da História Regional, sendo

o espaço geográfico constituído pelas cidades piauienses de Teresina e Parnaíba, centros divulgadores de novas ideias e costumes, que aspiravam aos desejos de modernidade.

O trabalho se insere na abordagem da História Cultural e partiu da análise de aspectos culturais, focando a atenção nos discursos e práticas sociais desenvolvidos em contextos específicos. Busquei analisar o objeto de estudo enquanto manifestação cultural, tendo considerado na composição do quadro teórico os trabalhos de Brandão (1999), Cavalcante (2000), Monarcha (1989), Nagle (1976) e outros. Quanto a produção historiográfica piauiense as Referências foram Queiroz (1994, 1998, 2008), Lopes (1996, 2001) e outros. Em relação à Nova História, considere Chartier (1990), Dosse (1994).

A escolha por trabalhar com os discursos da elite intelectual piauiense se deu porque considerei que através dos discursos sobre educação produzidos pelos membros desta elite seria possível conhecer os conteúdos veiculados por este grupo social. Assim, utilizei como fonte mensagens governamentais, textos publicados em jornais e livros pelos intelectuais expressos nas fontes primárias que se compõem por Jornal O Piauí (1921, 1928), Diário Oficial (1942), Sociedade... (1922), Neves (1943) e Mendes (1921a, 1921b, 1921c). A documentação se encontra no Arquivo Público do Estado do Piauí: “Casa Anísio Brito”, na Biblioteca Estadual “Des. Cromwell de Carvalho” e na Academia Piauiense de Letras.

Através dos conteúdos dos textos pude perceber os temas que faziam parte do imaginário dos seus produtores, inferir as possíveis condições de produção e o contexto de recepção dos discursos, acreditando em seu caráter atuante na configuração de determinadas conjunturas e na constituição do pensamento pedagógico local. As práticas sociais foram trabalhadas como sinônimo de cultura, elemento que parte da relação interativa entre “representações” e “apropriações”. Pois, segundo Chartier (1990, p. 17), as práticas se relacionam às formas de fazer, produzir a cultura; as representações às formas de percebê-la, de interpretar, de dá sentido ao mundo, “são estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro se torna inteligível e o espaço pode ser decifrado”.

Assim, espero com este estudo possibilitar novas interpretações sobre o movimento renovador e principalmente sobre o papel da elite intelectual local na elaboração de um projeto educacional para o Piauí, de forma a contribuir com a produção historiográfica regional e romper

com certos aspectos da homogeneização de interpretação histórica do fenômeno em estudo. Fato que segundo Cavalcante (2000) atropela os ideais de multiplicidade cultural, pois as relações entre as reformas de outros estados e as do Piauí, a forma como ocorreu o movimento renovador e a presença dos ideais da Escola Nova na educação piauiense são pontos poucos discutidos na historiografia e serviram para a construção do objeto em estudo.

2 Antecedentes da Escola Nova no Brasil

Neste tópico proponho discutir os antecedentes históricos da Escola Nova no Brasil, de forma a (re) construir um panorama que possibilite apreender os sentidos da Escola Nova, relacionando-os a proposta de educação elaborada para os tempos modernos e para a realidade local. Assim, a divulgação de forma sistematizada do ideário renovador deu-se a partir da década de 1920, por meio da expansão da nova literatura educacional; das reformas de ensino realizadas nos diversos Estados; da presença de um novo perfil de educadores, os chamados “educadores profissionais” (MONARCHA, 1989).

O movimento renovador foi influenciado pelos ideais da escola nova e ficou conhecido como elemento de renovação da cultura e da escola e seus atores sociais denominados educadores profissionais ou “pioneiros da educação”, sendo que

Os Pioneiros estavam propondo, sim, a renovação da escola; mas estavam também, inaugurando o campo educacional enquanto uma área de saber específico e campo de legitimidade política no debate a respeito do papel da educação na construção do Brasil moderno. (BRANDÃO, 1999, p. 61).

A partir de então, as reflexões sobre uma nova escola se fizeram presentes de forma mais sistematizada, sendo o modelo escolar vigente criticado, inadequado aos objetivos da época. Contribuindo com o surgimento do pensamento pedagógico brasileiro, que “surge com a reflexão sobre a prática da educação, com necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos.” (GADDOTTI, 1994, p. 21).

Foram justamente os pioneiros da educação, os primeiros especialistas em educação, os teóricos e educadores profissionais, que estiveram e se encontram ainda à frente, do movimento renovador implantando no Brasil, uma nova política educacional (AZEVEDO, 2010),

este pioneiros eram políticos e literatos que voltaram suas ações para discutir questões relacionadas à realidade brasileira. Ainda segundo Azevedo (2010, p. 21) “Foi com os homens dessa geração, idealistas práticos, realistas a serviço do espírito, que se formou, no Brasil, uma “consciência educacional”, com que o problema da educação, tratado e discutido sob todos os aspectos, passou para o primeiro plano das cogitações, preparando-se o caminho para as grandes reformas escolares”.

Quanto ao movimento da escola nova segundo Azevedo (1976, p. 179) este possui várias acepções que procuram “[...] abranger todas as formas de educação que levassem em conta as correntes pedagógicas modernas e as necessidades das crianças.” Porém, nem todas as formas de educação baseadas na Pedagogia Moderna e nas necessidades das crianças se relacionam à Escola Nova. Nesta linha de pensamento Lourenço Filho (1978) destaca que para ser classificada como tal era preciso que a proposta estivesse ligada a um novo padrão de tratamento dos problemas da educação. Assim, a Escola Nova se referia a um conjunto de princípios voltados para a revisão das formas tradicionais de ensino, possuindo princípios baseados numa nova compreensão da infância derivada dos estudos da biologia e da psicologia e na compreensão das funções da escola em face das exigências da vida social.

Ainda segundo Lourenço Filho (1978), o movimento da escola nova ou Pedagogia Contemporânea tem seu surgimento ligado ao final do século XIX nas instituições privada da Inglaterra, França, Suíça, Polônia, Hungria e outros países. Já o movimento renovador, influenciado pelos ideais da Escola Nova, iniciou-se nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais se expandindo e influenciando outros Estados brasileiros.

Mas de fato existiu essa predominância de influência? E como ela se deu? Predomina na historiografia que os outros Estados do Brasil foram meros observadores, deixando-se influenciar pelas ideias desenvolvidas em matéria de educação pelos citados estados, ficando as particularidades regionais desconhecidas, pois são poucas as pesquisas que estudam o movimento renovador fora daquele “eixo”, a exemplo de Cavalcante (2000) que faz uma releitura da reforma implantada no Estado do Ceará por Lourenço Filho em 1922.

Foi a partir dos anos vinte que as discussões em relação à função social da escola se fizeram presentes no Brasil de forma mais

sistematizada, havendo uma maior aproximação com os ideais modernos de educação e da Escola Nova, fatos que antecedem a massificação do sistema educacional brasileiro. Dessa forma, a compreensão das relações existentes entre a massificação da educação popular e os ideais da Escola Nova se constituiu em elemento revelador dos objetivos do movimento renovador.

No Brasil, a divulgação daqueles ideais possuía uma ligação com a massificação da educação popular, defendida e implantada segundo os ideais republicanos, devendo a escola se voltar para a formação dos cidadãos, uma escola estruturada segundo os princípios da educação moderna, com funções definidas, com novos métodos de ensino, com professores qualificados para o exercício profissional, que abolisse as formas tradicionais de ensino, ideias que compunham o modelo educacional defendido pela elite intelectual brasileira.

Assim, no modelo defendido pelos pioneiros da educação através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 a educação deveria ser uma função essencialmente pública, cabendo ao Estado garantir a cada indivíduo educação integral “[...] na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais.” (AZEVEDO, 2010, p. 43).

Quanto aos sentidos conferidos aos ideais da escola nova é preciso diferenciar os termos escolanovismo¹ e Escola Nova. O primeiro geralmente é utilizado, pelos críticos do movimento renovador, para caracterizar as posturas assumidas por membros da elite intelectual envolvidos com a divulgação dos ideais da Escola Nova no Brasil. Já segundo termo denomina um construto teórico sobre a educação escolar elaborado a partir das ideias de Rosseau e fundamentado nos conhecimentos da Biologia, Sociologia e da Psicologia.

Para entender melhor esta distinção situei-a a partir de um exercício historiográfico que possibilitou compreender as possíveis leituras das relações que se estabeleceram entre os ideais da Escola Nova, seus intelectuais e a renovação cultural processada no Brasil e no Piauí durante as primeiras décadas do século XX, assim como seus reflexos na educação do povo. Contudo, procurei não esquecer que

¹ O termo escolanovismo foi empregado pela primeira vez por Jorge Nagle em 1974, porém as críticas feitas ao movimento renovador por Demerval Saviani, através do livro “Escola e democracia”, implicaram na acentuação de um caráter desqualificador do movimento, passando o mesmo a ser denominado de “escolanovismo”. Caracterizando-se, na historiografia, como uma contra-memória em relação ao movimento renovador que o associa a prevalência do aspecto técnico da educação em detrimento do político, expressando uma hegemonia da classe burguesa.

O domínio cultural é, pois, fonte de riscos, de conflitos. Assim, cabe ao historiador levantar as linhas de força e de fuga. Mas só pode fazê-lo ao considerar os dois lados da análise: o social e o cultural, pois a difusão da cultura passa pelos grupos sociais e, portanto, por uma série de mediações e mediadores, cujo conhecimento é indispensável para a caracterização da mesma. (DOSSE, 1994, p. 179).

Para os renovadores da educação era preciso modificar a escola, rever os fins da educação, ampliar a rede escolar, implantar modificações em sua estrutura, na forma de organização e nos aspectos metodológicos. Segundo Monarcha (1989, p. 11) o movimento da Escola Nova representou uma forma de tratamento dos problemas da educação e possibilitou a elaboração de “[...] um conjunto de princípios com o objetivo de rever as chamadas formas tradicionais de ensino, em particular a pedagogia de cunho Herbartiano”. Este movimento representou uma renovação educacional expressa em uma educação e pedagogia voltadas para os novos tempos, para uma nova sociedade que se dizia mais aberta, democrática e dinâmica.

Ao considerar a pluralidade de posições assumidas pelos teóricos propagadores da Escola Nova no Brasil é possível perceber a existência de diversas posições dentro do mesmo movimento, o que possibilita várias interpretações do fenômeno em estudo. Um dos pontos em comum nas diversas interpretações é que as mudanças pensadas pelos reformadores da época em estudo objetivavam a conformação da escola aos anseios da época. Dessa forma, o movimento renovador embasado nos pressupostos da Escola Nova se caracterizou como um “[...] movimento que reuniu personalidades de diversas tendências, unidas sob a maneira comum de colocar a educação a serviço da cidadania [...]” (PINTO, 1986, p. 59).

No Brasil antes mesmo da Proclamação da República a circulação de novas ideias relacionadas à educação eram um fato corrente desde os anos de 1860 e 1890, essas ideias se referiam as experiências vivenciadas em escolas mantidas pela iniciativa particular, de cunho protestante. As mudanças ocorridas, nesta época, podem ser atribuídas ao Liberalismo de cunho reformista que dominou os discursos dos republicanos representados pelos liberais de segunda geração responsáveis pela divulgação de:

[...] todo um conjunto de diretrizes, métodos, procedimentos e conteúdos modernos, que foi posto em circulação e pôde ser discutido, experimentado e aprovado, desde a

década de 1870 [...] estabelecendo um novo padrão de escolarização para a sociedade brasileira (HILSDORF, 2003, p. 52).

Os discursos sobre educação divulgados através do movimento renovador destacavam que era preciso repensar a sociedade brasileira, colocá-la no mesmo ritmo vivido pelos países da Europa e pelos Estados Unidos, países de referência no processo de modernização. Era preciso repensar a escola de forma que esta desenvolvesse uma educação voltada para os tempos modernos, assim, as propostas defendidas, no bojo do movimento renovador afirmavam a necessidade de transformar a escola existente, substituindo-a por uma nova escola, voltada para atender aos anseios da sociedade em franco desenvolvimento, era preciso expandir a educação para a população, era preciso modernizar a sociedade brasileira.

3 A Escola Nova e a educação popular: projetos da modernidade

Através da reflexão histórico-filosófica a respeito dos desafios e exigências que eram colocados à formação do sujeito social pode se compreender algumas questões ligadas aos ideais da Escola Nova no Brasil e a existência de distintas possibilidades de leitura do mesmo objeto, a Escola Nova. Para compreender a relação entre os ideais da Escola Nova, enquanto elementos da modernidade, e a educação popular há que situá-la em relação ao advento da República, que representou inicialmente apenas uma mudança na forma de governo no Brasil, pois as estruturas sociais que davam sustentação ao Império permaneceram quase que inabaladas durante a Primeira República, assim,

Ainda na década dos anos vinte e da perspectiva da dimensão política, a sociedade brasileira republicana apresenta-se como domínio de bases aparentemente sólidas, a julgar pelo modo com que continuam a se encaminhar os acontecimentos e as soluções de natureza política. (NAGLE, 1976, p. 3).

Desde os anos de 1910 vinham se configurando diversas formas de pensamento e de atuação de diferentes movimentos político-sociais e de correntes de ideias que se encontravam unidos pela temática republicana, este momento se caracterizou pela busca de concretização dos ideais republicanos. Contudo, para Hilsdorf (2003) os mesmos não

seguiram uma única tendência, sendo possível identificar a coexistência entre os republicanos de duas correntes. Uma que se articulou em torno da defesa dos princípios liberais e democráticos; outra ligada aos cafeicultores de São Paulo que desenvolveu intensa propaganda oral e escrita do novo regime e tentou estabelecer o padrão de excelência do regime, ora implantado, através do uso de expressões como democracia, república, progresso, futuro, modernidade, instrução.

Segundo Hilsdorf (2003), com a Proclamação da República prevaleceu a corrente ligada aos cafeicultores paulistas, que mesmo influenciados pelos ideais positivistas e liberais se mantinham ligados a valores conservadores. Esta vertente de republicanos conquistou o comando político e social, instalando-se a “política dos governadores”. Assim, prevaleceu uma mentalidade liberal moderada, influenciada pelo positivismo que instituiu a educação pelo voto e pela escola como a grande arma de transformação evolutiva da sociedade. Neste contexto, como ressalta Hilsdorf (2003), havia um desencantamento com os rumos que a República tinha assumido, muitas propostas do novo sistema não haviam se concretizado, o que causava desconforto entre os republicanos chamados de segunda geração.

Nesse período, a sociedade brasileira se caracterizasse economicamente por um certo desenvolvimento do processo de industrialização que contribuía para

[...] influenciar os quadros da sociedade brasileira. Já então começa a se definir a passagem do sistema: baseado na agricultura de exportação, orienta-se no sentido de uma nova sociedade semi-industrial. Se a passagem abre outras alternativas no campo econômico, também vai marcar os demais setores da sociedade brasileira. (NAGLE, 1976, p. 15).

O processo de industrialização atuou como um elemento de dinamização da sociedade brasileira, a substituição do modelo agrário exportador dependente foi um elemento de intensificação do desenvolvimento da sociedade brasileira e conseqüentemente das camadas médias. Novos valores sociais surgiram e foram incorporados às práticas sociais. Porém, isto não implica que a educação deva ser analisada exclusivamente em dependência das condições econômicas, mas que se leve em consideração às relações que se estabelecem na dinâmica social, considerando as conjunturas sociais que surgem.

Todo um ideário em relação a uma nova educação, para um novo homem foi formulado e expresso através da Pedagogia Moderna que se baseava em princípios científicos, que deveriam superar a visão humanística predominante, cedendo lugar a uma formação de cunho científico, o projeto de formação do novo homem passou a ser regido pelos ditames da razão.

Assim, a Escola Nova possibilitava esta concretização, pois segundo Lourenço Filho (1978, p. 246), orientava-se por princípios fundamentais de respeito à personalidade do educando; de liberdade sendo garantida maior liberdade, proporcionando o desenvolvimento natural através de atividades livres e espontâneas; de atividade, expresso pelos métodos ativos, pela escola ativa; princípio da individualização do ensino, de respeito à personalidade, a originalidade pessoal de cada criança. Expressava os ideais de uma Pedagogia Moderna.

O modo de conceber a educação, o processo educacional requeria uma educação intencional e bem organizada e não se apresentava apenas como uma necessidade deste ou daquele tipo de sociedade, mas era a própria condição de sua realização um forte influência do pragmatismo de Dewey. Seguindo estas tendências a educação escolar no Brasil a partir dos anos 1920 se articulou a um projeto político que a tornou um direito, servindo de elemento à concretização do ideário moderno.

A escola passou a ser considerada a instituição responsável pelo processo educacional. A partir daí, segundo os críticos da Escola Nova, a preocupação com as técnicas de ensinar, com o como ensinar se deu além da preocupação com os conteúdos, o que ensinar, ocasionando uma desvinculação entre os objetivos sociais e a formação dos sujeitos. Ao prevalecer a educação enquanto elemento de regulação social, a escola não possibilitou ao povo a emancipação através do domínio cultural, a ele foi dada uma educação que apenas o capacitava para desenvolver determinadas funções requeridas pela sociedade.

Considere-se que as questões educacionais tratadas pelo movimento renovador, durante os anos de 1920 a 1947, não podem ser consideradas simplesmente pedagógicas, a dimensão sociopolítica se encontrava implícita no tema da reconstrução nacional, manifestando-se através do ideal de uma nova nação e nos modos de conformação da população a estes ideais. A educação ao ser concebida como uma atividade dignificadora da condição humana e da sociedade trazia a possibilidade de mantêm o equilíbrio entre pontos contraditórios: o de servir à reprodução, a perpetuação da cultura objetivada e da sociedade, ao mesmo tempo em que procurava respeitar as condições pessoais para poder modificá-la e melhorá-la.

Uma releitura do movimento renovador a partir de suas ambiguidades pode gerar novas interpretações sobre a mentalidade dos intelectuais da educação durante os anos de 1920 e 1930 como fez Brandão (1999, p. 61) que estabeleceu entre eles diferenças e pontos comuns, concluindo que se tratava de um grupo diverso que propunha: “[...] a renovação da escola; mas estavam também, inaugurando o campo educacional enquanto uma área de saber específico e campo de legitimidade política no debate a respeito do papel da educação na construção do Brasil moderno”.

Dessa forma, o movimento renovador influenciado pelos ideais da Escola Nova se caracterizou enquanto elemento estruturante de um projeto moderno de educação popular que deveria possibilitar o acesso da população à escolarização, de fora que a escola cumprisse sua função de formação dos cidadãos, que a escola estivesse voltada para a construção de um novo país, que possibilitasse a modernização da sociedade. O projeto educacional elaborado pela elite intelectual trazia a visão da educação enquanto elemento de reconstrução e de estabilidade social. Um projeto elaborado no contexto da modernidade, voltado para a educação popular que visou à adequação da escola às novas exigências sociais, tanto em relação à formação dos sujeitos como em relação aos contextos socioeconômico-culturais da época. Um projeto que tem sido objeto de investigação na historiografia brasileira e que comportado diferentes interpretações de suas finalidades, suscitando indagações em relação à realidades específicas como a do Piauí.

3 A sociedade piauiense, os tempos modernos e a educação

No Brasil no início do século XX as mudanças na estrutura escolar vigente foram pensadas e implantadas, num movimento que se expandiu aos diversos estados brasileiros tendo como porta-voz principal a elite intelectual que de acordo com Busino *apud* Heinz (2006, p. 7) se caracteriza como uma “minoría que dispõe, em uma sociedade determinada, em um dado momento, de privilégios decorrentes de qualidades naturais valorizada socialmente (por exemplo, a raça, o sangue etc.) ou de qualidades adquiridas (cultura, méritos, aptidões etc.)”.

No Piauí a elite intelectual era formada por profissionais liberais e funcionários públicos, a mesma mantinha vínculos com as elites econômicas e políticas se distinguindo delas em relação à origem do poder, decorrente principalmente do seu nível de escolarização, sendo os bacharéis seu principal expoente. Os principais intelectuais envolvidos com o movimento renovador exerceram cargos no governo, ao longo das décadas de 1920 a 1940, conforme consta no quadro 1:

QUADRO 1 – Composição da elite intelectual piauiense

Membros da elite intelectual	Funções desempenhadas
Matias Olímpio de Melo (1882-1967)	Formado em direito pela Faculdade de Recife, Secretário de Governo, governador, juiz, escritor.
Anísio de Brito Melo (1886-1946)	Odontólogo, Professor, historiador, diretor da Escola Normal Oficial, diretor da Diretoria de Instrução Pública.
Benedito Martins Napoleão (1903-1992)	Formado em direito pela Faculdade de Recife, Professor, diretor da Diretoria de Instrução Pública, poeta, escritor, jurista.
Simplício de Sousa Mendes (1882-1971)	Formado em direito pela Faculdade de Recife, Jurista, jornalista e escritor.
Higino Cícero da Cunha (1858-1943)	Formado em direito pela Faculdade de Recife, escritor, professor, jurista.

Fonte: Composição da elite intelectual piauiense (GONÇALVES, 2003; COSTA, 1974).

A presença e atuação deste grupo de forma marcantes na sociedade piauiense possibilitaram que os discursos construídos pelos mesmos passassem a orientar as relações com o mundo social através de representações expressas em certas práticas e em ações institucionalizadas, que possibilitaram marcar de forma visível a existência deste grupo. Estes representantes da elite intelectual local construíram representações sobre o papel da educação e se caracterizavam

[...] como um grupo de ampla presença social e de inegável envolvimento político. Sua atuação pode ser observada nas mais diversas instâncias: na educação, na imprensa, na política, na administração pública, na justiça, no lazer, na literatura. (QUEIROZ, 1998, p. 13).

Desse modo, a escolha pela análise dos discursos da elite intelectual piauiense se deu ao fato de seus membros ocuparem posições-chave na sociedade local, além de disporem de poderes,

influências e de privilégios decorrentes das posições que ocupavam e principalmente de sua formação acadêmica, fatos que os diferenciavam do conjunto dos demais membros da sociedade local. Outro ponto importante a se considerar é que nos discursos dos mesmos era comum a defesa pelos princípios liberais e democráticos como está ressaltado neste discurso:

Ensinar a ler e a escrever, preparar os cidadãos para a grande luta pela vida, é com certeza, dever de todo o governo republicano que só assim facilitará a selecção das competencias para o exercicio das funcções publicas e profissionaes.

Esta nobilissima missão não se deve, porem, confundir com a do preparo exclusivo à conquista de títulos scientificos, para a formação de uma classe de doutores que invadem a sociedade e apadrinhada nelles que lhes dão privilegios, afastam as verdadeiras competencias que se estiolam no frio da indiferença e do esquecimento e que por mais que resistam, se vêm condemnadas contra todas as regras e princípios observados nas sociedades cultas e civilisadas, que vivem a sombra de instituições liberaes em que a concorrência abre caminho a todos indistinctamente (EM PROL..., 1921, p. 1).

A elite intelectual piauiense destacava em seus discursos a necessidade de se estruturar a educação piauiense para que ela atendesse às necessidades individuais e sociais. É necessário destacar que se no início da República a educação piauiense foi fortemente influenciada pelos modelos educacionais implantados no Rio de Janeiro e em São Paulo, há, todavia, que se entender que esta influência não foi simplesmente um transplante cultural, mas serviu de referência para se pensar a educação local. Sendo que a partir da década de 1920 a elite intelectual piauiense procurou construir seu próprio modelo educacional.

Para se entender o modelo educacional construído pela elite intelectual piauiense há que relacioná-lo com a sociedade de então caracterizada como essencialmente rural, com mecanismos sólidos de controle sociopolítico. De acordo com Costa Filho (2006) a população apresentava baixo grau de escolaridade e se subdividia em dois blocos: uma minoria, com grande concentração de renda, composta pela oligarquia, por fazendeiros e grandes comerciantes. A outra parte era composta pela população com baixo nível econômico e educacional, dispersa no território piauiense, onde poucos dominavam a leitura, a maioria vivia de atividades agrárias ou do pequeno comércio, numa

dependência econômica em relação aos grandes proprietários de terra. Internamente cada bloco possuía uma composição diversificada dos seus membros quanto à origem econômica e as posições sociais ocupadas.

Quanto à elite intelectual era formada por profissionais liberais e funcionários públicos, mantinha vínculos com as elites econômicas e políticas se distinguindo das mesmas em relação à origem do poder, decorrente principalmente do seu nível de escolarização. Este grupo se voltou contra a condição de analfabetismo da população piauiense que contrastava com os ideais republicanos e foi amplamente denunciada, pois a elite intelectual considerava a educação como elemento propulsor do progresso:

Diz-se e repete-se, a cada passo, neste paiz, que o ensino popular constitue o problema maximo da nossa nacionalidade. E a insistencia com que isso se diz e se repete é tal, que a phrase já se torna sedição, – indefectivel bloco de chumbo, que se oferece logo, de frente, à quem quer que fira o magno assumpto.

Tudo, no entanto, debalde, palavriado sem resultado pratico, decisivo e eficiente. Não obstante tratar-se de uma verdade tão clara e tão evidente, – tantas e tantas vezes reconhecida e enunciada pelos nossos homens de maior relevo nas letras, nas sciencias, na política, é para lastimar-se que, em toda a nossa existencia de povo livre, não se tenha noticia de qualquer medida integral, seria e positiva, capaz de combater o analphabetismo, que se sabe, é o grande embaraço, anteposto ao progresso nacional. [...] (MENDES, 1921a, p. 1).

Mesmo as condições sendo consideradas desfavoráveis pelos membros da elite intelectual local a sociedade piauiense, em seu ritmo próprio, vivenciou as mudanças ocorridas no restante do país, iniciou seu processo de urbanização, juntamente com o crescimento das camadas médias, dos setores de prestação de serviços e da circulação de novas tendências de pensamento, concentradas especialmente nas cidades de Teresina e Parnaíba, este dinamismo foi em parte gerado durante o ciclo do extrativismo, da borracha de maniçoba². Contudo, o desenvolvimento econômico não foi acompanhado por um crescimento populacional significativo ao longo dos anos, como se percebe na tabela 1:

² Atividade derivada de uma árvore típica da região piauiense, estando ligada ao ciclo da produção de borracha no nordeste que segundo Queiroz (1994) alcançou relativa importância entre 1887 e 1913.

TABELA 1 – Número de matrículas no ensino primário e porcentagem da população piauiense que frequentava a escola primária

Ano	Matrícula	% da população piauiense que frequentava a escola primária
1920	3.487	0,57
1930	7.397	0,94
1940	39.882	4,88

Fonte: Crescimento do número de matrículas no ensino primário e Porcentagem da população piauiense que frequentava a escola primária (SOCIEDADE ... ,1922; NEVES, 1943).

Já em relação à educação é possível afirmar que o crescimento do número de matrículas, entre os anos de 1920 e 1930, apenas duplico, sendo mais expressivo entre na década de 1940. Os dados confirmam que ao longo dos anos mesmo com a intensa discussão sobre a importância e a necessidade de expansão da escola primária no Piauí a população continuou privada do acesso à escola, apenas uma pequena parcela tinha acesso a mesma, conforme está demonstrado na tabela acima.

Conforme se pode constatar através das fontes analisadas uma das justificativas para o baixo alcance da escola no Piauí era, sobretudo, à dispersão populacional no território piauiense, considerada empecilho para a implantação da escola primária, pois o governo estadual não alcançava a maioria da população com suas ações e os municípios piauienses, com raríssimas exceções como no caso de Teresina e Parnaíba, deixavam a cargo do Estado às questões educacionais. Para rever esta situação o governador João Luiz Ferreira (1920-1924) ao assumir teve como uma das primeiras iniciativas realizar o primeiro “Congresso das Municipalidades” ocorrido em Teresina em 1921.

Entre as medidas estabelecidas, conforme Congresso...(1921), ficou estabelecido que cada município utilizasse em educação o mínimo de 20% do total de suas receitas arrecadadas. Esse fato, juntamente com a autonomia dos municípios, contribuiu para instalação da rede escolar piauiense e para o aumento no número de matrícula nas décadas de 1930 e 1940. Além disso, as ações implantadas pela elite intelectual piauiense naquele governo se refletiram em tomadas de posição de forma que a estrutura administrativa e pedagógica das escolas piauienses se modificou havendo uma ampliação da rede escolar.

Teresina e Parnaíba são exemplos de cidades que “cederam” as novas tendências da época, passaram a vivenciar um processo de urbanização, de transformação de costumes e valores, fato destacado nos trabalhos de Queiroz (1998) e Nascimento (1994; 2002). Teresina apesar de ser ainda uma cidade de pequenas proporções, aspirava à modernização, sendo que o processo de urbanização vivenciado na década de 1920 provocou uma desarmonia de valores, interesses e expectativas dos grupos sociais devido à coexistência de novas camadas sociais e a existência de camadas tradicionais, possibilitando a convivência de valores considerados antagônicos e que transformaram a sociedade piauiense culturalmente.

A maçonaria, segundo Pinheiro (2001)³, foi um dos grupos que contribuiu para a divulgação de novos valores, sendo que parte da elite intelectual local era membro da maçonaria e produzia discursos sobre a educação, considerada elemento de progresso da nação, esses discursos eram veiculados em jornais da época e através de conferências.

Já em Parnaíba, segundo Oliveira Filho (2004, p. 20), “Se criava e se recriava um texto e uma imagem de Parnaíba como local de progresso, modernização e cultura”, era uma cidade ligada ao comércio exportador e importador, o principal centro de negócios do Piauí desde o final do século XIX até a primeira metade do século XX.

A cidade viveu uma história singular com a presença dos comerciantes exportadores e importadores no Piauí: sua importância não se resumia apenas aos interesses comerciais, mas alterava e participava da mentalidade de uma época. Os costumes foram alterados, o figurino “modernizou-se”, identificava-se Parnaíba com o desenvolvimento, o que orgulhava os parnaibanos (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 43).

Nesse período, o desejo de ser uma cidade moderna fez com que ela saísse na frente da capital, construindo o primeiro grupo escolar do Piauí, contratando, ainda, em 1927 um técnico de São Paulo, Luiz Galhanone, para reformar o ensino primário e implantar o Grupo Escolar Miranda Osório em março de 1922:

³ PINHEIRO (2001) analisa as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí no início do século XX.

Desde março do corrente anno (1922) as duas escolas que funcçionavam em Parnahyba a do sexo feminino e a mixta foram por dec. do executivo piauihyense, fundidas a duas outras municipaes constituindo um grupo escolar denominado "Miranda Osorio". (SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, 1922, p. 173).

Parnaíba e Teresina tornaram-se os símbolos da modernidade no Piauí, fruto da ação direta das elites de cada uma delas. Na primeira se destacava as ações planejadas pela elite intelectual e política, na segunda era a elite econômica e política que programavam as ações de mudança. Contudo, Teresina se mostrou sempre à frente, em decorrência de sua condição de capital do Estado. Na busca da modernização estas cidades consideravam que a educação escolar era elemento necessário à mesma, pois,

[...] Só a escola, a escola bem orientada, a escola, instruindo, educando e moralizando, – nas cidades, nas villas, nos campos, nos sertões, por toda a parte, – poderia curar o nosso mal, preparando o homem para utilizar-se dos ensinamentos scientificos e dos mais avançados processos de produção. Só a escola, largamente espalhada, actuando sobre o caracter nacional e saneando o ambiente social pelo despertar do civismo, do espírito de nacionalidade e do amor da Patria nas consciências adormecidas, poderia conduzir ao trabalho efficiente, ao interesse pelos negocios públicos, ao sentimento dos direitos e deveres de cidadãos, ao respeito pelo bem estar colletivo, ao desejo pela prosperidade e felicidade geral da nação, milhões e milhões de brasileiros, que, nas condições actuaes, vegetam por ahi além, afferrados à rotina, imbuídos de crendices e superstições grosseiras (sic), consumidos pelo alcoolismo, devorados pelas doenças de toda sorte, bestializados, em summa, pela completa ignorancia, que os reduz ao immenso peso morto, que faz do Paiz um verdadeiro enfermo. Cumpre, pois, reagir e applicar logo o remedio, – o remedio que se conhece e se sabe demais qual seja. (MENDES, 1921c, p. 1).

A elite intelectual desenvolveu estratégias procurando reorientar a ação do estado e a sociedade, transformando seus discursos em programa de mobilização social. Dessa forma, voltou-se para a produção de discursos e ações de forma a construir “[...] um imaginário em que o movimento progressivo da história era decorrência do choque contínuo entre o moderno e o arcaico, racional e o irracional, o novo e o velho” (MONARCHA, 1989, p. 75). Na visão desta elite através de uma educação intelectual, moral, prática e regeneradora a população seria capacitada para se envolver com as questões de ordem social, questões estas ligadas aos aspectos políticos e econômicos de então.

A elite intelectual piauiense se envolveu em programar ações que visavam à modernização da sociedade local, elaborando leis, reformando a educação, acreditando que o desenvolvimento das forças produtivas se daria via escola. As discussões sobre educação se detinham na expansão das escolas, as condições culturais da população, os fins da educação, a formação do professorado piauiense, a melhoria das condições físicas das escolas e os aspectos metodológicos. Advogava-se que o método ideal a ser trabalhado era o intuitivo. Assim, a renovação educacional piauiense baseava-se nos teóricos da Pedagogia Moderna propunha a criação da escola comum ou única, laica gratuita, obrigatória e co-educativa.

Nesse período, destacava-se:

[...] O objetivo, alto e patriótico, da educação primária é outro: procura preparar futuros cidadãos, capazes de, por suas letras, entrar, com vantagens, nas lutas pela vida. E não é, nem será nunca, essa brevíssima noção elementar das coisas, dada, por assim dizer, num curso de velocidade vertiginosa, que capacitará alguém a competir e vencer, no struggle-for-life diário. [...]. (PIAUI, 1928, p. 39).

Dessa forma, a elite intelectual piauiense não só construiu discursos sobre o papel da educação popular, mas buscou mobilizar a sociedade para a necessidade de concretização de seu projeto educacional voltado para a modernização da sociedade local que expressava a preocupação com a extensão da escola elementar, numa crescente reivindicação da alfabetização das massas.

4 A elite intelectual piauiense: suas interpretações e discursos sobre a educação

As posturas da elite intelectual piauiense demonstravam que ela assumiu para si a função de indicar soluções para a superação das condições sociais e culturais do Piauí, empregando-se na revisão dos objetivos, fundamentos e dos princípios da ação educativa a fim de melhor planejá-la e difundi-la. Sendo predominante considerar que as pessoas que não tinham vivenciado a educação escolarizada compunham a

[...] massa, que mal se encaminha da barbaria à civilização, grandes iniciativas, prosperidade invejável. A bom dizer só o amor à vida a incita ao trabalho, no que baste à aquisição prompta das utilidades primordiais. A ignorância não lhe dá ambições. O alheamento completo do mundo

limita a um minimum a totalidade dos seus desejos. Não tem aspirações de conforto, de grandes lucros, por lhe não alcançar a visão curta senão pouco além do casebre miseravel e dos andrajos grosseiros.

Carece de orientação. E mantém-se, por isso, sem pouso certo, a experimentar todas as vocações, a provar de todos os ares, a arrastar-se por todas as terras, sem inclinações definidas, sem fixar-se em nenhuma parte. [...] (GONÇALVES, 1929, p. 17).

O jogo de oposições presentes no texto são reveladores de uma visão que se estabeleceu através das contradições entre civilização x barbárie, moderno x arcaico, progresso x atraso. Serviu o mesmo para denunciar a situação em que se encontrava a maior parte da população do Piauí, além de expressar a leitura que parte da elite intelectual piauiense fazia da realidade social e da população local. O mapeamento dos conteúdos presentes nos discursos da elite intelectual ou renovadores piauienses mostrou uma pluralidade de temas incluídos no rol das discussões sobre educação. Estes não se atinham apenas as questões do método de ensino, voltavam-se, também, para as questões sociais, para a discussão dos fins da educação, da definição de recursos para a mesma, do compromisso que a União deveria ter com a educação:

Quando proclamamos a indispensabilidade da cooperação da União na campanha desassomburada e firme que se impõe em favor do ensino popular, não possuímos a pretensão de suggerir novidades ou de ferir assumpto para o qual possamos trazer contribuições novas, ainda desconhecida. Não; repetimos, apenas o que outros já disseram com a autoridade, a expressão, a competencia e o brilho da linguagem, que não temos.

Sabe-se muito bem que a ideia da intervenção do poder central em materia de instruccão elemental, não é nova. Conta os seus pugnadores desde os tempos do regimen passado, não venceu, é certo, nem mesmo com o advento da Republica. Mas tambem não desapareceu e continuou a ter, na vigencia das novas instituições, esforçados e talentosos defensores, de modo que o principio, de quando em vez, é agitado e defendido, com vigor, na alta imprensa do paiz, por escriptores e jornalistas notáveis, no seio do Congresso Nacional, por um núcleo de representantes operosos e superiormente escudados em exacta intuição do bem publico (MENDES, 1921b, p. 1, grifo nosso).

Uma das marcas da elite intelectual da época era o uso do discurso científico para pensar um projeto educacional para a realidade piauiense. Era presente a ideia de adequação da sociedade aos novos tempos via formação da população, havendo a preocupação com a extensão da

escola elementar numa crescente reivindicação da alfabetização das massas. Só a partir de 1931 houve uma diferenciação nas modalidades de ensino ofertada, além do ensino primário e secundário foram criadas as modalidades de ensino pré-escolar e profissional.

De acordo com Hilsdorf (2003) a análise do pensamento pedagógico difundido na época vincula-o a uma das expressões fundamentais do liberalismo brasileiro. Seus defensores colocavam a superação do pensamento pedagógico tradicional numa perspectiva claramente política, dentro dos padrões da educação cívico-patriótica, sendo a Sociologia, a Biologia e a Psicologia Experimental fornecedoras dos suportes epistemológicos utilizados na fundamentação da proposta educativa defendida pelos renovadores piauienses que consideravam que

Entre os grandes problemas que pela sua complexidade agitam os povos ameaçando a estabilidade dos governos e abalando a paz nas nações, estão o econômico e o da instrução. Este, através do tempo, tem sido, e continua a ser, para a grande maioria humana, uma constante preocupação e a sua solução integral e completa não logrou ainda ser atingida.[...] Foi, porém, do fim do século atrasado para a primeira metade do século passado, que surgiram os maiores pedagogos do gênero humano. Rosseau e Pestalozzi, Herbart e Herbert Spencer foram os santelmos guias do pensamento neste assunto [...] (SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, 1922, p. 83).

Uma forma de se interpelar o Estado a construir a obra educativa necessária. A elite intelectual piauiense desempenhou um papel de relevância na formatação do ideário de educação para o povo, confirmando a posição de Brandão (1999, p. 64) que destaca que “Esta seria a tarefa dos intelectuais, na representação dessa geração de educadores: compreender a direção específica a imprimir à marcha civilizatória, entre nós”.

O projeto educacional proposto pela elite baseava-se numa política cultural e educacional que objetivava a princípio a homogeneização cultural, no sentido que partia do pressuposto da existência de uma cultura considerada universal e que todos deveriam dela ter domínio. Todavia, não se deve esquecer, segundo Santos (1996), que enquanto processo de socialização a educação exerce duas funções vitais, a diferenciação e a homogeneização da sociedade. Não se pode limitar a educação apenas a sua função homogeneizadora, toda educação é também um elemento de diferenciação.

A elite intelectual piauiense falava ao povo e ao governo não apenas sobre educação, mas debatia uma série de questões sociais. Ao se dirigir ao governo via neste o elemento responsável pela operacionalização das ações sugeridas, quando dirigia seu discurso ao povo tentava mobilizá-lo em torno das propostas defendidas. Defendia a necessidade de desenvolver uma educação integral como forma de reverter a situação atual da sociedade. Através de uma educação intelectual, moral, prática e regeneradora a população seria capacitada para se envolver com as questões de ordem social, questões estas ligadas aos aspectos políticos e econômicos de então.

Estes elementos colocam em destaque que os sentidos assumidos pelo movimento renovador ocorrido no Piauí nos anos de 1920 até 1947 extrapolam o caráter pedagógico. Assumiu características nitidamente políticas, indo além da discussão dos aspectos meramente técnicos da educação. Defendia a ideia de preparação para a vida através de uma educação intelectual e prática que capacitasse as pessoas a assumirem funções no meio social.

A educação enquanto fator de preparação para a vida social predominou no Piauí durante os anos de 1920, cedendo lugar para a concepção de educação adaptada ao meio social, vertente que se firmou no Piauí a partir dos anos de 1930 e que defendia que

[...] O ensino, com a sua técnica e a sua prática, diante dos progressos da pedagogia moderna e da necessidade de uma filosofia para a vida, não pode apresentar-se como simples criação abstrata do espírito humano, com a existência larvar dos regulamentos. Concebido do ponto de vista biológico e funcional que lhe atribuem os estudiosos, ele é mais do que qualquer outra manifestação da realidade ambiente. Uma decorrência irresistível do complexo-meio, compreendido na expressão de tôdas as particularidades vivas. [...]

A educação, “que varia em função do espaço”, precisa de ter os seus sistemas elaborados de modo a considerar o SENTIDO REGIONAL, e sobretudo, atender às duas grandes modalidades existenciais da sociedade e da economia brasileiras – a urbana e a rural.[...] (NAPOLEÃO, 1942, p. 35).

Para que a sociedade piauiense pudesse ter o seu projeto educativo concretizado, além de expressar a fé na educação, a elite intelectual fazia pressões e depositava expectativas sobre o sistema escolar. Esses pressupostos eram evidentes nos discursos da elite intelectual piauiense envolvida com as reformas de educação no Piauí durante os anos de 1920 a 1947, aproximando-a do pensamento dos

reformadores nacionais. Contudo, certos reformadores piauienses, principalmente Matias Olímpio de Melo, tinham restrições, conforme destacou Lopes (2001), ao transplante de inovações implantadas fora da realidade piauiense.

A elite intelectual piauiense procurou estudar, propor medidas de acordo com a realidade vigente, buscou dar resposta às solicitações de modernização da sociedade, respostas estas expressas pela implantação de mudanças na legislação de ensino. Contudo, as ações planejadas pela elite se concretizaram ao longo dos anos, mas não se mostraram eficazes, pois dependiam da vontade política dos dirigentes municipais, o que ocasionava uma descontinuidade de ações ou esbarravam na falta de vontade política do governo estadual em virtude da não alocação de recursos para concretizá-las.

Outros fatores que funcionaram como empecilhos à modernização escolar estavam relacionados à formação dos professores, pois muitos eram leigos e a distância geográfica era uma barreira mantendo os municípios do Piauí isolados, principalmente os da região sul do Estado. Também a limitação econômica dos professores se constituía em empecilhos, pois restringia o acesso à literatura sobre a Escola Nova, somente aos bacharéis e às professoras normalistas lotadas em sua maioria em Teresina e Parnaíba tinham amplo acesso a mesma.

Se inicialmente de uma forma tímida o ideário da Escola Nova penetrou no Piauí ao mesmo tempo em que se dava nos Estados considerados mais desenvolvidos, fato que serve para destacar que a elite intelectual mantinha contatos frequente com os centros divulgadores dessas ideias. Contudo, a apropriação deste ideário não se deu de forma uniforme, as fontes apontaram diversas estratégias que envolviam: leituras de autores estrangeiros e nacionais; leitura de artigos de jornais e revistas; participação em palestras, conferências e exposições que ocorriam em ocasiões específicas; visitas feitas às cidades que implantavam mudanças em seus sistemas de ensino: Rio de Janeiro, Fortaleza, Belo Horizonte; participação em encontros nacionais promovidos pela ABE e Ministério da Educação e Saúde.

Entre as estratégias de apropriação a mais significativa talvez tenha se dado através de visitas feitas às cidades que implantavam mudanças em seus sistemas de ensino. Estas visitas eram previstas no Regulamento de Ensino desde 1910. Era preciso divulgar e conhecer as experiências exitosas, assim, as principais estratégias utilizadas na divulgação do ideário da escola nova a princípio se deu na Escola Normal Oficial que foi escolhida como o lócus de divulgação do ideário

da Escola Nova, também foram feitas modificações na legislação de ensino de modo a adequá-la aos ideais da Escola Nova, além de promoções de palestras, exposições escolares, produções divulgadas em jornais, livros e revistas locais e a ampla circulação de textos produzidos nos vários estados brasileiros.

Estas ações se refletiram nas escolas piauienses que foram se modificando ao longo dos anos. Conforme as fontes analisadas e Lopes (1996, 2001) as mudanças provocaram uma reestruturação na parte física das escolas com aparelhamento e definição de hierarquia dentro da estrutura escolar em relação à docência: professores normalistas x leigos; mudanças no espaço físico das escolas que deveria ser adequado a difusão do ensino moderno, sendo o grupo escolar o modelo de escola desejado; mudança nos métodos de ensino se refletindo na modernização da ação pedagógica nas escolas primárias; qualificação dos (as) professores (as) para o exercício da profissão que deveria se basear na divisão do trabalho, no conhecimento especializado e na formação cultural.

As normalistas piauienses através de sua formação passaram a ser responsáveis pela divulgação e desenvolvimento do ideário da Escola Nova nas escolas primárias, sua ação foi fundamental para a incorporação dos ideais da Escola Nova nas práticas escolares. Em consonância com essa ideia a elite intelectual piauiense direcionou a ação daquelas quando da criação da Escola Normal Livre em 1909. Lopes (2001) afirma que a Escola Normal Oficial serviu como um espaço de disseminação da modernização proposta à educação piauiense, através da função regeneradora que lhe foi imposta, pois a origem do discurso modernizador da rede escolar piauiense se situa na década de 1910, sendo expresso pela necessidade de mudanças na forma de recrutamento e na composição intelectual do professor.

De todas estas estratégias usadas para a consolidação dos ideais da Escola Nova na cultura escolar local talvez a mais significativa tenha sido as reformas implantadas ao longo dos anos de 1910 a 1947: Reforma de 1910 – tinha como foco a estrutura administrativa e pedagógica das escolas piauienses; Reestruturação da reforma de 1910 em 1921 que colocou o foco da ação na formação das professoras primárias e reafirmou o regulamento instituído em 1910, pois houve poucas alterações no mesmo; Vinda do paulista Luiz Galhanone em 1927 para reformar a educação em Parnaíba; Adequação do ensino aos princípios da escola ativa pela reforma de 1931 e 1933, atendo-

se seus direcionamentos a orientação filosófica da Escola Nova; Adequação da legislação de ensino às Leis Orgânicas do Ensino instituídas pelo Governo Federal em 1946. As duas primeiras reformas se destacaram por uma autonomia que expressava o pensamento de jovens, pertencentes à elite intelectual local.

Os discursos e as práticas elaborados pelos intelectuais serviram para a divulgação e consolidação dos ideais da escola nova, num movimento de incorporação que se deu por mediações, negociações entre grupos sociais, servindo para repensar e construir a educação piauiense a partir de negociação de interesses diversos que possibilitaram uma melhor compreensão do processo histórico de elaboração do ideário pedagógico brasileiro e suas especificidades regionais. Assim, como destaca Cavalcante (2000) as pesquisas sobre as singularidades educacionais de determinadas regiões podem desvelar fatos ainda não estudados ou reconstruir objetos já trabalhados, sendo as pesquisas regionais de fundamental importância, pois possibilitam rever os discursos construídos em torno de fatos específicos, fugindo das interpretações consolidadas e possibilitam (re) construir versões da história da educação brasileira, resgatando a memória de determinadas populações.

Na historiografia da educação muitos de seus sentidos necessitam de esclarecimentos e podem ser revelados por meio de um exercício onde se coloque em evidência releituras do movimento no sentido de problematizar, colocar em destaque o que já se disse a respeito da Escola Nova, ressaltando-se que muitos pontos ainda merecem ser investigados.

5 Considerações finais

A consolidação do sistema educacional piauiense teve sua historicidade marcada por influências externas e por interesses de grupos específicos locais, em especial a elite intelectual, interesses revelados em grande parte pelas as ações da mesma. No imaginário da elite intelectual local as modificações planejadas e implantadas, por pessoas capacitadas para tal ação, trariam o progresso desejado, nesta ótica as transformações ocorreriam pelo alto, os intelectuais seriam aqueles que se encontravam capacitados para direcionar as mudanças necessárias que deveriam ocorrer no social.

Foi construído um discurso crítico em torno das condições sociais do Piauí, focando a educação como o elemento de transformação social. Nos discursos da elite intelectual eram apontadas as insuficiências institucionais do regime em vigor, porém os mesmos expressavam um certo conservadorismo, pois ao mesmo tempo em que destacavam a necessidade de remodelar o social ficava entendido que esta remodelação deveria processar-se dentro da ordem social vigente.

Assim, a partir dos anos de 1910 o Piauí viu brotar um projeto educacional que expressava o ideal de educação enquanto elemento de disseminação cultural, de mudança de mentalidade e fator de progresso. Este projeto pregava a expansão da escola primária, a reformulação dos métodos de ensino, visava modificar tanto a estrutura administrativa como a estrutura pedagógica das escolas existentes, de modo a ampliar o acesso à educação.

De maneira geral, as ações planejadas e concretizadas serviram para repensar a educação vigente e principalmente a escola primária existente, serviram para definir novos fins para a educação e um novo modelo pedagógico a ser trabalhado. Serviu principalmente para divulgar expectativas em relação à escola e a educação, para arregimentar a população em torno de um projeto de modernidade para o Piauí. O projeto de educação criado pelos intelectuais expressava o pensamento moderno sobre a educação, estava influenciado pelos ideais da Escola Nova, as influências se manifestaram sob várias formas: através das reformas implantadas ao longo das décadas de 1910 à 1940 que em sua maioria direcionavam para uma remodelação das práticas pedagógicas, para a remodelação da educação tanto administrativa como pedagogicamente.

O projeto educacional elaborado pelos intelectuais piauienses foi construído ao longo das primeiras décadas do século XX, tendo sido criadas várias estratégias para a sua divulgação e para o envolvimento da população com o mesmo. Estratégias que iam desde a divulgação de textos em jornais locais, até a reformulação da legislação de ensino, de forma a envolver a população na execução e concretização do mesmo. Os discursos da elite intelectual local expressavam o desejo de se revisar os fins da educação e a escola piauiense, desejo este que se fez presentes durante os anos em estudo, tendo sido incorporados os ideais da Escola Nova à legislação de ensino e às práticas de ensino em ritmos e tempos que nem sempre coincidiam com o mesmo ocorrido a nível nacional, o que certamente abre espaço para múltiplas pesquisas.

Referências

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

_____. et. al . **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.

BRANDÃO, Zaia. **A intelligentsia educacional** – um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil. Bragança Paulista: Ed. USF, 1999.

CAVALCANTE, Maria Juracy Maia. **João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da reforma educacional de 1922 no Ceará**. Fortaleza: Ed. UFC, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CONGRESSO dos municípios. **Jornal O Piauhy**, Teresina, p. 1, 25 set. 1921.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Cronologia Histórica do Estado do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

COSTA FILHO, Alcebédias. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. São Paulo: Ensaio, 1994.

EM PROL da instrução. **Jornal O Piauhy**, Teresina, p. 1, 21 jul. 1921.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1994.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado – 1549-2003**. Teresina: Halley, 2003.

GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro. **Aspectos do problema econômico piauiense**. Teresina: Imprensa Oficial, 1929.

HEINZ, Flávio M. (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOPES, Antonio de Pádua de Carvalho. **Superando a pedagogia sertaneja**: grupo escolar, escola normal e modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930). 287f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2001.

_____. **Beneméritos da instrução**: a feminização do magistério primário piauiense. 242f. Dissertação (Mestrado em sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 1996.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramento, 1978.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba**: educação e sociedade. Teresina: Ed. UFPI, 2001.

MENDES, Simplício de Sousa. O ensino popular no Brasil I, **O Piauí**, Teresina, p. 1, 04 set. 1921a.

_____. O ensino popular no Brasil II, **O Piauí**, Teresina, p. 1, 07 set. 1921b.

_____. O ensino popular no Brasil IV, **O Piauí**, Teresina, p. 1, 18 set. 1921c.

MONARCHA, Carlos. **A reinvenção da cidade e da multidão**: dimensões da modernidade brasileira – a Escola Nova. São Paulo: Cortez, 1989.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU, 1976.

NAPOLEÃO, Benedito Martins. Educação para o nordeste. In: O Piauí e o nordeste aspectos e problemas de sua vida social. **Diário Oficial**, Teresina, p. 35-38, 03 maio 1942.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A revolução de 1930 no Piauí**: 1928-1934. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

_____. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina – (1937-1945). Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

NEVES, Berilo. **Oito anos de governo**: a administração Leônidas Melo no Piauí- maio de 1938 – maio de 1943. Teresina: Papelaria Piauiense, 1943.

OLIVEIRA FILHO, Valdinar da Silva. **O ensino comercial e a formação de guarda-livros**: de porta-vozes da riqueza do Piauí a guardadores da memória de Parnaíba – (1900-1960). 105f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2004.

PIAUI. **Mensagem Governamental apresentada à Câmara Legislativa em 01 de junho de 1928 pelo Dr. Mathias Olimpio de Mello.** Teresina: Imprensa Oficial, 1928.

PINHEIRO, Áurea Paz. **As ciladas do inimigo:** as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2001.

PINTO, Fátima Ferreira Cunha. **Filosofia da Escola Nova:** do ato político ao ato pedagógico. Rio de Janeiro: EDUFF/Proed, 1986.

QUEIROZ, Teresinha. **Os literatos e a república:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Ed. da Universidade Federal do Piauí; João Pessoa: Ed. UFPB, 1998.

_____. **Educação no Piauí:** 1880-1930. Imperatriz (MA): Ética, 2008.

_____. **A importância da borracha de maniçoba na economia piauiense.** Teresina: Ed. UFPI, 1994.

SOCIEDADE Auxiliadora da Instrução. **A instrução pública no Piauí.** Teresina: Papelaria Piauiense, 1922.